

Lettere di Clarice Lispector.

Traduzione di Lisa Ginzburg e Guia Boni.

[A Maury Gurgel Valente]

Existe também... sei lá o quê. Talvez qualquer coisa que valha a pena. Pelo menos pra olhar do ônibus e sorrir.

Ou se não, porque não se entregar ao mundo, mesmo sem compreendê-lo? Individualmente è absurdo procurar a solução. Ela se encontra misturada aos séculos, a todos os homens, a toda a natureza. E até o teu maior ídolo em literatura ou em ciência nada mais fez do que acrescentar cegamente + um dado ao problema.

Outra coisa: o que você, *voce individualmente*, faria de especial se não houvesse a ruindade do mundo? A ausência dela seria o ideal para todos os homens, em conjunto: Para um só, não bastaria. Garanto-lhe que sempre haveria a arte de evasão e as preces e as fugas para Bach.

Como diria o meu amigo Tasso da Silveira: tudo vem do pecado original...

Alô, bem. Não creio que tenha tocado exatamente no ponto principal. E suponho que esta carta já o encontre em outra disposição e seja inútil, o que ele (*sic*) seria alíás de qualquer modo.

Quanto a mim, estou \pm O.K. Não consegui no entanto soltar minhas rédeas. Planos, programas, consciência, vigilância. O que vale é que misturada a tudo isso, está a vida que não para.

Um abraço de

Clarice

P.S. Nunca vi uma alma tão feia quanto a minha letra.

[A Maury Gurgel Valente]

Esiste anche... che ne so. Forse qualcosa che valga la pena. Per lo meno da guardare dall'autobus e sorridere.

O altrimenti, perché non concedersi al mondo, sia pure senza comprenderlo? Individualmente, è assurdo cercare la soluzione. È mescolata ai secoli, all'intera umanità, all'intera natura. E perfino il tuo maggior idolo letterario o scientifico non ha fatto altro che ciecamente aggiungere un elemento in più al problema.

Altra cosa: tu, *tu singolarmente*, che cosa faresti di speciale se non esistesse la malvagità del mondo? Un mondo senza malvagità sarebbe l'ideale per tutti gli uomini insieme: per uno solo, non basterebbe. Ti garantisco che ci sarebbero comunque l'arte dell'evasione e le preghiere e le fughe di Bach.

Come direbbe il mio amico Tasso da Silveira: tutto deriva dal peccato originale...

Ciao, caro. Non credo di avere toccato esattamente il punto. E suppongo che questa lettera già ti trovi in un'altra disposizione, e sia inutile, e che lui (*sic*) anzi, lo sarebbe comunque.

Quanto a me, sto più o meno O.K. Ancora non sono riuscita a sciogliermi le redini. Piani, programmi, coscienza, vigilanza. Quel che conta è che mescolata a tutto questo, c'è la vita che non si ferma.

Un abbraccio da

Clarice

[A Tania Kaufmann]

Berna, 6 janeiro 1948

Minha florzinha,

recebi sua carta desse estranho Bucsky, datada de 30 de dezembro. Como fiquei contente, minha irmãzinha, com certas frases suas. Não diga porem: descobri que ainda há muita coisa viva em mim. Mas não, minha querida! Você está toda viva! Somente você tem levado uma vida irracional, uma vida que não parece com você. Tania, não pense que a pessoa tem tanta força assim a ponto de levar qualquer espécie de vida e continuar a mesma. Até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso – nunca se sabe qual è o defeito que sustenta nosso edifício inteiro. Nem sei como lhe explicar, querida irmã, minha alma. Mas o que eu queria dizer è que a gente è muito preciosa, e que è somente até certo ponto que a gente pode desistir de si própria e se dar aos outros e às circunstâncias. Depois que uma pessoa perder o respeito de si mesma e o respeito de suas próprias necessidades – depois disso fica-se um pouco um trapo. Eu queria tanto, tanto estar junto de você e conversar, e contar experiências minhas e de outros. Você veria que há certos momentos em que o primeiro dever a realizar è em relação a si mesmo. Eu mesma não queria contar a você como estou agora, porque achei inútil. Pretendia apenas lhe contar o meu novo caráter, ou falta de caráter, um mês antes de irmos para o Brasil, para você estar prevenida. Mas espero de tal forma que no navio ou avião que nos levar de volta eu me transforme instantaneamente na antiga que eu era, que talvez nem fosse necessário contar. Querida, quase quatro anos me transformaram muito. Do momento em que me resignei, perdi toda a vivacidade e todo interesse pelas coisas. Você já viu como um touro castrado se transforma num boi? Assim fiquei eu... em que pese a dura comparação... Para me adaptar ao que era inadaptável, para vencer minhas repulsas e meus sonhos, tive que cortar meus aguilhões – cortei em mim a força que poderia fazer mal aos outros e a mim. E com isso cortei também minha força. Espero que você nunca me veja assim resignada, porque è quase repugnante. Espero que no navio que nos leve de volta, só a idéia de ver você e de retomar um pouco minha vida – que não era maravilhosa mas era uma vida – eu me transforme

inteiramente. Mariazinha, mulher do Milton, um dia desses encheu-se de coragem, como ela disse, e me perguntou: você era muito diferente, não era? Ela disse que me achava ardente e vibrante, e que quando me encontrou agora se disse: ou esta calma excessiva è uma atitude ou então ela mudou tanto que parece quase irreconhecível. Uma outra pessoa disse que eu me movo com uma lassidão de mulher de cinquenta anos. Tudo isso você não vai ver nem sentir, queira Deus. Não haveria nem necessidade de lhe dizer, então... Mas não pude deixar de querer lhe mostrar o que pode acontecer com uma pessoa que fez pacto com todos, e que se esqueceu do que o nó vital de uma pessoa deve ser respeitado. Minha irmãzinha, ouça meu conselho, ouça meu pedido: respeite a você mais do que aos outros, respeite suas exigências, respeite mesmo o que è ruim em você – respeite sobretudo o que você imagina ruim em você – pelo amor de Deus, não queira fazer de você uma pessoa perfeita – não copie uma pessoa ideal, copie você mesma – è esse o único meio de viver. Eu tenho tanto medo de que aconteça com você o que conteceu comigo, pois nós somos parecidas. Juro por Deus que se houvesse um céu, uma pessoa que se sacrificou por codardia – será punida e irá para um inferno qualquer. Se è que uma vida morna não será ponida por essa mesma mornidão. Pegue para você o que lhe pertence, e o que lhe pertence è tudo aquilo que sua vida exige. Parece uma moral amoral. Ma so que è verdadeiramente imoral è ter desistito de si mesma. Espero em Deus que você acredite em mim. Gostaria mesmo que você me visse e assistisse minha vida sem eu saber – pois somente saber de sua presença me transformaria e me daria vida e alegria. Isso seria uma lição para você. Ver o que pode suceder quando se pactuou com a comodidade da alma. Tenha coragem de se transformar, minha querida, de fazer o que você deseja – seja sair no week-end, seja o que for. Me escreva sem a preocupação de falar coisas neutras – porque como poderíamos fazer bem uma a outra sem esse mínimo de sinceridade?

Que o ano novo lhe traga todas as felicidades, minha querida. Receba um abraço de muita saudade, de enorme saudade de sua irmã

Clarice

[A Tania Kaufmann]

Berna, 6 gennaio 1948

Mio fiorellino,

ho ricevuto la tua lettera da questo strano Bucsky, datata 30 dicembre. Come sono stata contenta, sorellina mia, per certe tue frasi. Non dire però: ho scoperto che c'è ancora molto di vivo in me. Ma no, mia cara! Tu sei tutta viva! Solo hai condotto una vita irrazionale, una vita che non ti somiglia. Tania, non pensare che una persona abbia tanta forza da poter condurre una vita e continuare a essere la stessa. Persino eliminare i propri difetti può essere pericoloso – non si sa mai qual è il difetto che sostiene il nostro intero edificio. Non so come spiegarti, cara sorella, anima mia. Ma quel che intendo dire è che siamo molto preziose e solo fino a un certo punto si può desistere da noi stesse e darsi agli altri e alle circostanze. Dopo che si è perduto il rispetto di se stessi e delle proprie necessità – dopo ci si sente uno straccio. Vorrei tanto, tanto stare con te e parlare e raccontare le mie esperienze e quelle altrui. Vedresti che ci sono momenti in cui il primo dovere è realizzare qualcosa per sé. Neanche volevo raccontarti come sto ora, perché mi sembrava inutile. Volevo solo raccontarti del mio nuovo carattere, o assenza di carattere, un mese prima del mio arrivo in Brasile, per avvertirti. Ma spero che sulla nave o sull'aereo che ci farà tornare, io mi trasformi istantaneamente in quella che ero e forse non sarà neanche più necessario raccontarlo. Cara, quasi quattro anni mi hanno molto trasformata. Dal momento in cui mi sono rassegnata, ho perso tutta la vivacità e tutto l'interesse per le cose. Hai già notato come un toro castrato si trasforma in un bue? Così è stato per me... per quanto pesi il duro paragone... Per adattarmi all'inadattabile, per vincere le mie ripulse e i miei sogni, mi sono dovuta tagliare gli artigli – ho tagliato in me la forza che avrebbe potuto far male agli altri e a me stessa. E così ho tagliato anche la mia forza. Spero che tu non mi veda mai così rassegnata, perché è quasi ripugnante. Spero che sulla nave che ci riporta indietro, la sola idea di rivederti e di riprendere un po' la mia vita – che non era meravigliosa, ma era una vita – mi trasformi completamente. Mariazinha, moglie di Milton, giorni fa si è fatta molto coraggio, come lei stessa ha ammesso, e mi ha domandato: tu eri molto diversa, vero? Ha confessato che mi aveva trovata ardente e vibrante e che quando mi ha rivista si è detta: o questa calma eccessiva è un atteggiamento, oppure è tanto cambiata da sembrare quasi irriconoscibile. Un'altra persona ha detto che mi muovo con la spossatezza di una donna di cinquant'anni. Tutto questo tu non lo vedrai né sentirai, se Dio vuole. Non c'era neanche bisogno di

dirtelo, allora... Ma non ho potuto impedirmi di farti vedere quel che può succedere a una persona che ha stretto patti con tutti e che ha dimenticato che il nodo vitale di ognuno deve essere rispettato. Sorellina mia, ascolta il mio consiglio, ascolta la mia richiesta: rispetta te stessa più di quanto rispetti gli altri, rispetta le tue esigenze, rispetta anche ciò che c'è di brutto in te – rispetta soprattutto quel che immagini essere brutto in te – per l'amor di Dio, non voler fare di te una persona perfetta – non copiare un essere ideale, copia te stessa – è questo l'unico modo per vivere. Ho tanta paura che ti succeda quel che è successo a me, dato che ci assomigliamo. Giuro su Dio che se ci fosse un cielo, una persona che si è sacrificata per codardia – verrà punita e andrà all'inferno. Chissà se una vita tiepida non venga punita per il suo stesso tepore. Prendi per te ciò che ti appartiene, e ciò che ti appartiene è tutto quel che la tua vita esige. Sembra una morale amorale. Ma quel che davvero è immorale è avere desistito da te stessa. Spero in Dio che tu mi creda. Vorrei proprio che tu mi vedessi e assistessi alla mia vita in incognito – perché il solo sapere della tua presenza mi trasformerebbe e mi darebbe allegria e vita. Per te sarebbe una lezione. Vedere quel che può succedere quando si è scesi a patti con la comodità dell'anima. Abbi coraggio di trasformarti, mia cara, di fare quel che desideri – uscire nel week end o qualunque altra cosa. Scrivimi senza preoccuparti di dire cose neutre – perché come potremmo farci del bene senza questo minimo di sincerità?

Che l'anno nuovo ti porti felicità, cara. Ti dò un abbraccio affettuosissimo, con l'enorme affetto di tua sorella

Clarice